



Cliente	KUARUP
Veículo	A TRIBUNA - SANTOS
Data	09/07/2003
Seção	GALERIA
Página	B-6

Rua Traipu, 547 - CEP 01235 000 - São Paulo - SP - Fone/Fax: (11)3667 7532 - 3667 1843 - 3667 4208 - 3826 3713 - 3826 1048

NOVIDADE

Teca Calazans e Heraldo do Monte juntos

JULINHO BITTENCOURT

Critico de MPB



Como quem não quer nada, quase como se fosse sem querer, a cantora Teca Calazans e o violonista e violeiro Heraldo do Monte acabam de lançar, seguramente, um dos melhores discos do ano, pelo bravo selo Kuarup. O disco é todo executado apenas pelos dois, com a voz intensa e afinada e a percussão muito discreta de Teca Calazans e as cordas magníficas de Heraldo.

Não se trata de gostar do gênero, preferir música assim ou assado e etc. O fato é que o disco é um primor de execução, interpretação e repertório. Não é exagero. O cuidado dos artistas chega às raíais da música erudita. Tudo respira e pulsa de maneira equilibrada e inequívoca como em raras gravações ouvimos.

Teca Calazans é pernambucana e foi convidada a passear pela Europa durante a década de 60. Heraldo, também de Pernambuco, ficou no Brasil no mesmo período como pôde, fustigando o calcanhar das botas, época em que tocava com o Quarteto Novo,

excelente grupo instrumental, com apenas um LP e um compacto simples gravados (me desculpem os mais novos, mas por favor, procurem com os pais saber o que é isso) e várias participações com Geraldo Vandré, o autor de *Caminhando* e vários outros hinos contra a repressão.

O que ficou daqueles tempos da canção de protesto é quase imperceptível neste recém-lançado *Teca Calazans e Heraldo do Monte*. Ao contrário de muitos artistas de então, ilustres esquecidos de um tempo que merece todo o esquecimento, os dois sobreviveram com um talento infindo, bom gosto, muita garra e inventividade. São artistas apaixonados pela música da sua terra. Trazem o gosto do sertão pernambucano sem folclorizar. Muito ao contrário, na mesma trilha de sempre, modernizam sem banalizar a canção nordestina, mesmo quando interpretam coisas do passado.

O repertório conta com peças antigas e outras mais recentes, todas de certa forma reeditadas pelo conceito do violão e da viola de Heraldo, seus contornos harmô-

nicos e execução fulminante. Mas o moderno também se apresenta quando Teca canta. Tem sobriedade suficiente pra não se deixar levar pelos trinados da canção pop nordestina, ao mesmo tempo em que não desaba para o bel canto das décadas de 30 e 40.

Partindo disso, para os dois, é basicamente o mesmo cantar e tocar *Amo-te Muito* de João Chaves ou *O Pidido*, do contemporâneo compositor baiano Elomar Figueira de Melo. Exemplos assim são distribuídos ao longo de toda a gravação e o ouvinte sempre se depara com uma vasta unidade sonora, que reúne diversas épocas dentro de um estilo.

Teca Calazans e Heraldo do Monte é um disco primoroso, agradável e perfeitamente viável em qualquer tempo. Coisa de sábios, que se debruçam sobre grandes questões com muita simplicidade e talento ou o contrário, sobre canções muito singelas como quem tem o senso das grandes causas da raça humana.

**Repertório
conta com
peças antigas
e outras
mais recentes**

E-mail: jbittencourt@anhemi.com.br